

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM
SERVIDORES PÚBLICOS**

Elisangela Soares Ferreira Lisboa

Prof.^a Orientadora: Dra. Márcia Bortolocci Espejo

CURITIBA

2012

ELISANGELA SOARES FERREIRA LISBOA

**PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM
SERVIDORES PÚBLICOS**

Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Prof.^a Orientadora: Dra. Márcia Bortolocci Espejo

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): ELISANGELA SOARES FERREIRA LISBOA

TÍTULO DO TRABALHO: PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM SERVIDORES PÚBLICOS

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Aluna realizou excelente pesquisa com servidores públicos, para identificar a relação de uso de planejamento com a sua situação financeira. Os resultados reforçam a importância da realização de planejamento financeiro pessoal.

NOTA: 10,0 (dez)

) ASSINATURA: 

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO: Moisés Prates Silveira

NOTA: 10,0 (DEZ)

) ASSINATURA: 

CONCEITO FINAL: 10,0 (DEZ)

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: 

DATA: 10 / 10 / 2012

Dedico este trabalho a Deus, pois acredito
que sem Ele nada é possível e ao meu
esposo pelo apoio dedicado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelas oportunidades concedidas e por mais esta conquista alcançada;

Ao meu esposo Marcelo pela paciência, apoio e compreensão;

A minha orientadora, professora Márcia pela atenção, pelo conhecimento transmitido e pelas orientações dedicadas no desenvolvimento deste trabalho;

Ao professor Vicente Pacheco por sua colaboração no desenvolvimento desta pesquisa;

Aos demais professores do curso que contribuíram com a transmissão de seu conhecimento;

Aos colegas, pelo aprendizado e experiências compartilhadas, especialmente ao Aldemir, Taiane e Viviane, pelo companheirismo.

A todos que colaboraram direta e indiretamente no desenvolvimento deste trabalho.

**“Poupar é a primeira batalha.
Investir corretamente, fazendo seu
dinheiro crescer, é a segunda.
Usufruir dos resultados obtidos, é
vencer a guerra.”**

Mauro Halfeld

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de consumidor	18
Quadro 2 - Perfil das pessoas em relação ao dinheiro	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos servidores	38
Tabela 2 - Planejamento das metas e objetivos financeiros.....	40
Tabela 3 - Nível de endividamento dos servidores	42
Tabela 4 - Tipos de dívidas obtidas pelos servidores	43
Tabela 5 - Aspectos relacionados ao uso do dinheiro e ao controle	44
Tabela 6 - Comparativo entre níveis de educação financeira e de endividamento...	45
Tabela 7 - Comparativo do uso de planejamento com nível de endividamento.....	46
Tabela 8 - Comparativo uso do planejamento com ferramentas de controle.....	47
Tabela 9 - Comparativo uso de ferramentas de controle com gastos mensais	48
Tabela 10 - Comparativo nível de endividamento com tipos de dívidas.....	48
Tabela 11 - Comparativo uso do planejamento com a satisfação financeira.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Satisfação com a situação financeira.....	39
Gráfico 2 - Nível de educação financeira.....	40
Gráfico 3 - Ferramentas de controle utilizadas	41
Gráfico 4 - Gastos mensais em relação à renda	42

LISTA DAS DEMAIS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Planilha controle de gastos	27
Figura 2 - Como criar um fundo de reserva	31

RESUMO

LISBOA, E. S. F. **Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos.** Com a percepção de que com o passar do tempo, os brasileiros passaram a possuir alto poder aquisitivo e o mercado a oferecer facilidades no acesso ao crédito, evidenciou-se o descontrole dessas pessoas em relação ao dinheiro, por meio do aumento do endividamento dos consumidores. A prática da administração financeira, com o uso de planejamento e métodos de controle podem ter propósitos de curto e longo prazo, de forma a amenizar o descontrole financeiro, com a perspectiva e foco na disposição do indivíduo, a partir de iniciativas em relação às finanças pessoais, como identificar o excesso nos gastos e reduzi-los de forma que as necessidades da família sejam atendidas, dentro do orçamento familiar e oferecer às pessoas uma vida financeira tranquila. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a relação do uso de planejamento com a situação financeira, utilizando como público-alvo os servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública. Para tanto, a pesquisa possui abordagem quantitativa em relação à abordagem do problema, com caráter descritivo em relação aos objetivos, foram utilizados como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, com a aplicação de questionário para coleta de informações. Como resultado da pesquisa, constatou-se que as ferramentas de controle mais utilizadas pelos servidores são as planilhas, orçamento pessoal, anotações e fluxo de caixa. Percebeu-se que aqueles que fazem uso do planejamento financeiro têm uma situação financeira estável e que em uma parte significativa também faz uso de ferramentas para o controle, obtendo maior domínio sobre suas finanças. Além disso, eles mantêm os menores níveis de endividamento em relação aos demais. Devido à relevante necessidade do uso de planejamento financeiro e ferramentas de controle, que proporcionem aos indivíduos condições de acompanhar e administrar suas finanças pessoais, visando alcançar as metas estipuladas mantendo a segurança financeira, recomenda-se a realização de novos estudos com um número maior de servidores, para mensurar e comparar os resultados obtidos de uma forma mais ampla.

Palavras-chave: **PLANEJAMENTO FINANCEIRO, CONTROLE, ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	15
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	17
2.2 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	19
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	23
2.4 MÉTODOS DE CONTROLE	25
2.4.1 Fluxo de caixa	28
2.4.2 Orçamento pessoal	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	33
3.1.1 Classificação quanto à abordagem do problema	33
3.1.2 Classificação quanto ao objetivo da pesquisa	34
3.1.3 Classificação quanto aos procedimentos metodológicos	34
3.1.3.1 Pesquisa bibliográfica	35
3.1.3.2 Levantamento de dados	35
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS	37
4.1 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO DA PESQUISA	37
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	39
4.3 ANÁLISE E COMPARATIVO ENTRE INFORMAÇÕES COLETADAS	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	57
ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, parte da população gasta mais do que ganha e quando chega o final do mês é comum vir junto às preocupações com o cumprimento das dívidas, pois muitas são as pessoas que não conseguem administrar suas finanças e com isso vêm os problemas financeiros. De acordo com a publicação do POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) do período de 2008-2009 apenas 24,8% dos brasileiros tem facilidade de chegar ao fim do mês com o rendimento familiar (IBGE, 2010). Esse tipo de comportamento acarreta o endividamento, seja por meio de empréstimos, estendendo prazos de pagamento, com a utilização do cheque especial ou utilizando o cartão de crédito de forma incorreta.

Nesse contexto, Frankenberg (1999, p. 27) afirma que “no Brasil, foi somente depois da estabilização da nossa economia, a partir de meados de 1994, que começamos a tomar consciência da importância do planejamento financeiro pessoal”. Dessa forma, pode-se entender que a tarefa de administrar e planejar o patrimônio pessoal ainda é recente entre os brasileiros, porém o mais interessante é que o assunto vem se difundindo entre a população, possibilitando realizar o controle do quanto e como se gasta, além da perspectiva de poupar.

Para realizar tal tarefa, assim como nas empresas as pessoas precisam ter o conhecimento básico de administração financeira para cuidar do seu dinheiro, pois faz diferença saber o quanto a falta de controle dos gastos pode custar financeiramente. De acordo com Chiavenato (2005) o dinheiro constitui um dos recursos mais escassos e caros do mundo. É difícil ganhá-lo, porém muito mais fácil perdê-lo, tanto na atividade pessoal como na atividade empresarial.

Administrar e planejar a vida financeira exige disciplina e deve ser um trabalho constante, pois é a partir do conhecimento das finanças pessoais que o indivíduo tem informações para estruturar as ferramentas de controle. A esse respeito, Ewald (2003, p. 8) explica que “o orçamento é a peça mais importante de ajuda na administração da escassez de recursos, tanto para um governo, como para uma empresa ou uma família”. Ainda de acordo com o autor, para a família existe o orçamento doméstico, que deve ser o retrato das receitas e despesas de todos os membros envolvidos na vida cotidiana do lar.

Nesse contexto, além do orçamento pode-se citar também o fluxo de caixa como um dos métodos de controle mais utilizados no âmbito pessoal, pois ambos têm a função de controle de entrada e saída de recursos. Na concepção de Gomes e Sorato (2010), da mesma forma que o orçamento, o uso do fluxo de caixa tem como finalidade principal o controle do dinheiro do indivíduo durante um período. No que se refere às finanças, no orçamento utiliza-se o conceito de receitas e despesas enquanto no fluxo de caixa, o controle é realizado pelas entradas e saídas de recursos.

Assim, com a utilização dessas ferramentas, existe a possibilidade de identificar os gastos que comprometem ou podem comprometer a renda no mês, sendo necessário tomar algumas atitudes em relação a eles para que tenha uma sobra de dinheiro para a criação de uma reserva e futuros investimentos. Dessa forma, tendo uma vida financeira tranquila, será necessário possuir um planejamento financeiro estruturado de acordo com suas necessidades e desejos, que irão direcionar o orçamento ou fluxo de caixa, como ferramentas para acompanhar a realização dos objetivos estabelecidos, que podem ser de curto e longo prazo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Este estudo tem a finalidade de identificar a relação do uso de planejamento financeiro com as finanças de uma categoria profissional, pelo motivo de que, para gerenciar torna-se necessário fazer uso de métodos de controles. Esta prática pode ser uma mudança importante para aqueles que ainda não fazem uso de tais ferramentas, pois o processo de controle proporciona aos usuários um instrumento para acompanhar o seu desempenho para o alcance da saúde financeira como também para os objetivos financeiros pretendidos em um momento futuro.

Deste modo, esta pesquisa tem como população-alvo os servidores públicos pelo motivo de possuírem estabilidade profissional e financeira, pelo salário fixo e o seu recebimento garantido. Além disso, as instituições financeiras oferecem aos servidores empréstimos consignados com melhores taxas de juros e facilidade na captação de recursos.

Assim, a necessidade da utilização de ferramentas de controle, que proporcionem às pessoas condições de planejar e controlar seus recursos financeiros torna-se transparente. Diante desse contexto, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: **Qual a relação do uso de planejamento com a situação financeira dos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública?**

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção serão abordados o objetivo geral e objetivos específicos referentes à pesquisa. Gil (2002) observa de modo prático que o objetivo geral se refere a um ponto de partida, ao passo que os específicos possibilitam delinear parâmetros para a investigação. Tais objetivos representam o interesse do desenvolvimento da pesquisa, com relação ao tema abordado para a conclusão do estudo.

1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral identificar a relação do uso de planejamento com a situação financeira dos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública.

1.2.2 Objetivos específicos

Na busca do cumprimento do objetivo geral, existe a necessidade de utilizar meios para delimitar a investigação. Deste modo apresentam-se os objetivos específicos referentes ao tema abordado:

- Verificar o comportamento financeiro da população pesquisada;
- Identificar as ferramentas de controle utilizadas;

- Analisar de que modo o planejamento financeiro pode auxiliar no controle das finanças pessoais;
- Verificar se quem utiliza o planejamento tem menor perfil de endividamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Recentemente no país, diversas pesquisas mostram o endividamento dos brasileiros, onde muitas famílias gastam mais que a sua renda mensal, ocasionando o comprometimento financeiro e a necessidade da busca de empréstimos e parcelamentos. De acordo com Chiara (2011) em abril de 2010, a dívida das famílias estava em R\$ 524 bilhões e, em abril de 2011 atingiu R\$ 653 bilhões. Apesar dos ganhos de renda registrados nesse período, as dívidas abocanharam uma parcela cada vez maior dos rendimentos da população, sendo que em 2010 a dívida equivalia a 35% da renda anual, enquanto em abril de 2011, subiu para 40% da renda.

Além disso, a oferta de crédito no mercado alavancou o poder de aquisição das pessoas, conforme afirma Nakagawa (2011) o governo volta a incentivar o crédito para o consumo em um momento que, teoricamente, tem ingredientes arriscados, porque os brasileiros nunca deveram tanto e nunca comprometeram parcela tão grande do salário para pagar as dívidas. Assim boa parte da população, compra de acordo com o valor da parcela, avaliando se cabe ao seu orçamento, porém ao somar todos os gastos mensais ultrapassa a renda líquida. A partir de então, os indivíduos percebem a necessidade de planejarem suas dívidas para buscar a melhor forma de administrá-las.

O desenvolvimento deste estudo tem a finalidade de identificar a relação do uso de planejamento financeiro com a situação financeira de parte dos servidores de uma instituição de ensino superior, observando os benefícios que poderão ser obtidos com a sua aplicação. O aperfeiçoamento do conhecimento obtido em classe, a oportunidade da aplicação deste estudo, o desenvolvimento aprofundado do assunto contribuindo para a formação acadêmica, satisfaz a necessidade da busca de novos conhecimentos para a pesquisadora.

A sua aplicação possibilita a obtenção de benefícios para a população objeto de estudo, pois as pessoas que adotarem um instrumento de gestão financeira poderão avaliar suas decisões, obtendo benefícios como melhorar a qualidade de vida sem as preocupações com a capacidade de pagamento de suas dívidas, terem a possibilidade de poupar para realizar seus sonhos, verificar se a remuneração está de acordo com seu padrão de vida, o que de alguma forma traz contribuição para o seu desenvolvimento pessoal.

Para a sociedade, poderá contribuir com informações a respeito da administração financeira pessoal, pois com o uso do planejamento financeiro as pessoas têm a oportunidade e o estímulo para manter seus gastos dentro das expectativas e almejar objetivos que necessitem de recursos financeiros, além de possibilitar a criação de riqueza para si e para sua família.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa está sendo realizada com servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública, localizada na cidade de Curitiba. Tem como tema a necessidade da administração dos recursos financeiros pessoais, com a utilização de ferramentas de controle e busca identificar a relação do uso de planejamento financeiro com as finanças desta categoria profissional. Sendo a coleta de dados por meio de aplicação de questionários, sendo que parte foi encaminhada de forma eletrônica e parte entregue pessoalmente, no mês de maio do ano corrente.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está dividido em cinco seções, sendo que na primeira seção apresenta-se a introdução, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos que determinam a principal finalidade desta pesquisa. A justificativa do desenvolvimento da pesquisa, que aborda a sua contribuição para o público-alvo, à

sociedade e para a acadêmica. Na sequência apresenta-se a delimitação do estudo e, por fim esta subseção que apresenta a estrutura do trabalho.

Na segunda seção, são descritos os fundamentos teóricos e a revisão da literatura pertinente ao tema estudado, onde se apresenta inicialmente o assunto das finanças pessoais, seguido de administração financeira, planejamento financeiro pessoal e métodos de controle.

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa compõe a terceira seção, onde inicialmente apresenta-se uma introdução sobre metodologia, em seguida demonstra-se a classificação da pesquisa em relação à abordagem, objetivo de pesquisa e quanto aos procedimentos utilizados.

A quarta seção expõe a análise e interpretação dos dados, iniciando com uma breve descrição do público-alvo, na busca de familiarizar o leitor acerca do contexto deste estudo e em seguida a análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário.

Na quinta seção, apresentam-se as conclusões e recomendações da pesquisa, onde são apresentados elementos que apontam como o objetivo geral e os específicos foram atendidos, bem como a resposta à pergunta de pesquisa, além de apontar a sua contribuição para trabalhos futuros nas recomendações. Após esta seção são apresentados as referências, o apêndice e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo apresentar o levantamento bibliográfico pertinente ao estudo, na busca de informação e embasamento teórico para o seu desenvolvimento. Apresenta-se o conceito de finanças pessoais, de administração financeira e de planejamento financeiro, além da definição de ferramentas de controle, na busca do entendimento da relevância do gerenciamento dos recursos financeiros pessoais.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Pode-se afirmar que finanças de certa forma, fazem parte da vida das pessoas, como receber os honorários e administrar os recursos para o pagamento das contas do mês. Gitman (2001, p. 34) afirma que finanças podem ser definidas “como a arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização”, contudo, não são todos que dominam essa arte.

Afinal a falta de tato com o dinheiro pode ser um problema e o efeito disso, é a falta dele. O crédito fácil compromete a renda familiar na medida em que o dinheiro disponível é gasto e se adquire novas dívidas, assim os problemas financeiros em sua maioria devem-se aos gastos desordenados, imprevistos ou excessivos, portanto, a palavra de ordem é controle.

A administração das finanças pessoais é um tema que vem ganhando destaque no Brasil, principalmente, após a implantação do Plano Real, em 1994, com a estabilização da moeda (SOUSA E TORRALVO, 2004). Apesar disso, nos dias de hoje parte da população ainda tem dificuldade para administrar seus recursos e ter o controle de suas finanças, que segundo Freitag *et al* (2009) dedica-se ao controle do patrimônio com a finalidade de alcançar o equilíbrio financeiro.

Assim, considerando a forma como as pessoas aproveitam o seus recursos, como se comportam enquanto consumidores e o fácil acesso ao crédito, torna-se mais difícil ter o controle financeiro, desenvolver este hábito e mantê-lo com disciplina. O crédito citado anteriormente trata-se do dinheiro à disposição de

alguém, sendo que este pode ser adquirido por meio de empréstimos em bancos ou financeiras, ou mesmo, na compra parcelada no comércio.

A esse respeito, Pinto e Vieira (2010) consideram que uma questão importante para explicar o aumento do endividamento das famílias passa precisamente pela maior oferta de crédito para financiamento da casa própria, de automóveis e do crédito consignado que receberam grande impulso com o crescimento da renda formal e a ascensão de milhões de pessoas para as classes C e D. Pode-se considerar o aumento da oferta de crédito como algo bom, porém deve ser utilizado com cautela e controle, devido aos juros cobrados, o que pode ser um custo muito alto para o momento, devendo ser planejada a decisão, avaliando se a taxa a ser cobrada é adequada e se a prestação a ser assumida cabe no orçamento. Porém, existem tipos diferentes de consumidores como apresentado no Quadro 1 e para alguns deles essa análise pode não ser possível.

Quadro 1 - Tipos de consumidor

Equilibrado	Gasta menos do que ganha e economiza para poder comprar o que precisa. Evita dívidas e cheque especial.
Neurótico	Passa horas no shopping, entra em diversas lojas, experimenta os produtos e não compra nada.
Primitivo	Compra com frequência produtos repetidos e inúteis. Tende a acumular supérfluos em casa.
Psicótico	Gasta mais do que ganha. Acumula dívidas, compromete o orçamento familiar e tem problemas legais.

Fonte: Rabelo (2009)

Conforme apresentado no Quadro 1, o consumidor do tipo equilibrado é aquele que sabe controlar suas finanças de acordo com suas necessidades, conquistando a sua saúde financeira, enquanto os demais gastam além do necessário e no último caso, tem problemas sérios com o descontrole do quanto e como gasta. Em relação a isso, Gomes e Sorato (2010) afirmam que para começar a entender as finanças, cabe refletir sobre os hábitos principais, analisar onde estão sendo aplicados os rendimentos, se os gastos são realmente obrigatórios ou se as aquisições não estão sendo meramente fontes de desejo.

Considerando uma pessoa que consome além de suas possibilidades financeiras, sobrecarrega sua renda, sua conta corrente, ou seja, seu bolso e

quando se dá conta tem que recorrer ao limite do cheque especial, ao cartão de crédito ou aos empréstimos. Isso ocorre porque a falta de hábito de realizar pesquisa de preços e avaliar a real necessidade da aquisição daqueles produtos ou bens levou-lhe a comprar demais.

A palavra finanças significa a ação de prover os meios de pagamento. Assim as finanças incluem o planejamento financeiro, a estimativa de entradas e saídas de caixa, levantamento de fundos, o emprego e a distribuição desses fundos e o seu controle financeiro para confrontar o que foi realmente executado com os planos originais (JOHNSON, 1986). As dívidas não aparecem do dia para a noite e de acordo com o comportamento das pessoas, dia após dia elas vão aumentando, por esse motivo, deve-se ter cuidado ao comprar a prazo, devido ao engano de estar diluindo o valor de uma compra, o que pode levar a acumular carnês ou sobrecarregar a fatura de seu cartão de crédito e conseqüentemente, comprometer a renda em proporções exageradas.

Para aqueles que não conseguem poupar, uma opção é assumir um compromisso, como por exemplo, fazer um consórcio, um plano de previdência, ou adquirir um terreno em prestações. Mas antes de tomar qualquer decisão, é importante verificar os prazos e taxas de administração, além de determinar qual será o valor mensal dessa poupança, sem que isso comprometa seu orçamento.

Deste modo, para um bom desempenho das finanças é imprescindível à combinação de administração e planejamento para organizar a vida financeira, atender as suas necessidades e realizar os desejos e sonhos, sendo que é preciso haver métodos de controle para tomada de decisão, em relação à melhor forma de como aplicar ou obter recursos. As próximas seções têm como propósito a apresentação do conceito de administração financeira devido à importância de sua aplicação no âmbito das finanças pessoais e de planejamento financeiro pessoal, abordando a relevância do processo de sua estruturação e controle.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Devido ao papel que as finanças têm assumido na rotina das pessoas, a administração financeira deve focar a busca permanente da eficiência na gestão

dos recursos pessoais. Chiavenato (2005, p. 9) considera que a administração financeira é “a área responsável pela administração dos recursos financeiros da empresa, proporcionando condições que garantam sua rentabilidade e liquidez”. Assim como se julga necessário administrar os recursos empresariais é também necessário ter o controle dos recursos pessoais, sendo a administração financeira uma ferramenta que comporta controlar os recursos, assim como fazer planejamento, análise de investimentos, analisar a necessidade de crédito, visando evitar gastos desnecessários ou desperdícios, observando a melhor maneira de conduzir as finanças, para honrar com as dívidas, manter um padrão nos gastos, poder poupar e futuramente investir.

Em concordância, Camargo (2007, p. 17) afirma que “o objetivo da administração financeira é garantir maior rentabilidade sobre o capital dos proprietários de uma empresa, sem, no entanto, descuidar-se de suas obrigações para com terceiros”. A pessoa que tem hábito de administrar seus recursos tende a ter facilidade para decidir sobre compras e gastos necessários ou mesmo sobre algum tipo de investimento que julgue interessante, pois saber o quanto se tem disponível para tanto, pode proporcionar o acúmulo de aplicações e investimentos, alcançando uma situação de comodidade financeira.

Na compreensão de Assaf Neto (2005, p. 32), “a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira”. Nesse contexto, a ideia de administrar não é apenas trabalhar a falta de dinheiro, como também para ter saldo positivo de recursos ao final do mês, analisar a melhor forma de investir, fazer com que o dinheiro dê resultados e buscar a independência financeira.

Na visão de Ewald (2003) todas as famílias, mesmo sem prestar atenção, têm que administrar as contas da casa, todos convivem no dia-a-dia com essa administração, tentando chegar ao fim de cada mês da melhor maneira possível, senão o dinheiro acaba e restam contas por pagar. Apesar disso, fatores como não ter o hábito de fazer contas, viver com um padrão de vida fora da realidade da sua renda, comprar por impulso e falta de disciplina com o seu orçamento, influenciam de forma significativa na perda do controle das finanças.

A esse respeito, Leal e Melo (2008) consideram que a educação financeira do indivíduo deveria contemplar elementos, como a instrução para a garantia do

equilíbrio de entradas e saídas no tempo, evitando os endividamentos de curto, médio e longo prazos, assim como priorizar o papel do investimento como maneira de alavancagem de longo prazo da situação financeira pessoal. Assim, para colocar a administração pessoal em ordem, o primeiro passo é organizar e planejar, além de utilizar ferramentas de controle, como por exemplo, orçamento ou fluxo de caixa, visando equilibrar as receitas e despesas de forma que exista sobra de recursos ao final de cada período e orientar a sua aplicação. Considerando o tema da educação financeira, Cerbasi (2004) identifica cinco estilos básicos de como lidar com o dinheiro, como apresentado na sequência (Quadro 2).

Quadro 2 - Perfil das pessoas em relação ao dinheiro

Perfil	Características de comportamento	Pontos fortes	Pontos fracos
Poupadores	Sabem que é importante guardar e, por isso, não se importam nem um pouco em restringir ao máximo os gastos atuais, para poupar o que for possível e conquistar a independência com muito dinheiro.	Disciplina e capacidade de economizar.	Conformismo com um padrão e vida simples, restrições a novas experiências.
Gastadores	Para estes, a vida é medida pela largura, não pelo comprimento. É importante viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir. Gastam toda a renda, às vezes um pouco mais. Gostam de ostentar, destacam-se pelas roupas caras, não se sentem incomodados em encarar um financiamento se o objetivo é ser feliz. A poupança acumulada quando existe, é só para a próxima viagem.	Hábitos pouco rotineiros, abertura a novas tendências, muitos <i>hobbies</i> .	Insegurança em relação ao futuro, dependência extrema da estabilidade no emprego, aversão a controles, orçamentos e contas.
Descontrolados	Não sabem quanto dinheiro entra nem percebem quando sai da conta. A cada mês, parece que o dinheiro dura menos. Estão sempre cortando gastos, mas nunca é o suficiente. Usam com frequência o cheque especial ou pagam a conta do cartão de crédito apenas parcialmente, por falta de fundos. Em casa, não há a menor chance de se	Não é possível identificar	Indisciplina, propensão a conflitos, pagamento desnecessário de juros, desorientação.

	sentarem e se organizarem, pois têm coisas mais importantes para fazer.		
Desligados	Gastam menos do que ganham, mas não sabem exatamente quanto. Pouparam o que sobra, quando sobra. Viajam ou trocam de carro quando atingem um valor mais alto nos investimentos. Se não têm dinheiro na conta, parcelam a compra. Quando os extratos do banco chegam, vão para a gaveta sem ao menos ser abertos. A fatura do cartão de crédito é uma surpresa todo mês. Sempre acham que ainda é cedo para pensar em aposentadoria.	Folgas financeiras, espaço para reduzir gastos, se necessário.	Incapacidade de estipular e atingir objetivos, resistência a planos que exijam disciplina.
Financistas	São rigorosos com o controle dos gastos, com o propósito de economizar. Nem sempre o objetivo é poupar; às vezes pretendem acumular para poder comprar mais pagando menos. Elaboram planilhas, andam com calculadora e lista de compras nos supermercados e shoppings, fazem estatísticas e projeções com quantidades e frequência impressionantes. Entendem de investimentos, juros e inflação e são procurados por amigos e parentes para orientações.	Facilidade de desenvolver planos e colocá-los em prática, seleção crítica de investimentos, capacidade de empregar melhor o dinheiro.	Em geral são boicotados pela família, que não se conforma com tantas minúcias; se não souberem se fazer entender, tornam-se uns chatos.

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2004)

O Quadro 2 apresenta os diferentes perfis das pessoas em relação ao dinheiro, sendo poupadores aqueles que conhecem a importância de poupar, os gastadores e descontrolados aqueles que consomem toda sua renda, sem se preocupar com reservas financeiras, nem mesmo com o custo da necessidade de recursos, os desligados não têm controle do seu dinheiro, poupa apenas quando sobra e os financistas que controlam seus gastos com algum propósito.

Poupar ao qual se menciona, significa guardar dinheiro, não gastar todo o dinheiro que possui, deixar de consumir agora para consumir no futuro, podendo ser com o propósito de fazer uma compra planejada ou mesmo manter uma reserva de

segurança. O que permite se adequar a realidade financeira e estabelecer objetivos e metas para o futuro, como uma simples caderneta de poupança para eventualidades, investir no mercado de ações ou mesmo garantir um bom plano de aposentadoria, compondo assim um planejamento financeiro pessoal. Vale lembrar, que quanto mais jovem a pessoa começar a planejar suas finanças, muito mais fácil será alcançar a tranquilidade financeira no futuro. A partir da identificação dos elementos que compõem a administração financeira, como o planejamento e seus controles, as seções seguintes se dedicam a explorá-los.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Para estabelecer o planejamento financeiro o indivíduo deve primeiramente possuir o controle dos seus gastos, disciplina e estabelecer os objetivos que pretende alcançar, como obter determinado valor na caderneta de poupança ou mesmo ter uma situação financeira equilibrada. De acordo com Ferreira (2006, p. 19) o planejamento financeiro “começa com a determinação dos objetivos e com o detalhamento dos planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível”.

E assim, ao estabelecer os objetivos será possível definir os procedimentos a serem tomados e o período de tempo em que se pretende alcançá-los, deste modo terá condições de administrar seus recursos e garantir o consumo necessário para o seu padrão de vida. O planejamento caracteriza-se como um mapa de navegação, porque mostrará a situação em que se encontra, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. Face a isto, Frankenberg (1999) considera que o planejamento não é um conceito rígido e inflexível e afirma que,

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar para curto, médio ou longos prazos, e não é tarefa simples atingi-la (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

Então, para conseguir um bom planejamento financeiro, é indispensável à definição dos objetivos, da quantidade de recursos necessária e dos prazos em que se pretende alcançá-los, além de sistematizar os passos para atingir os objetivos.

Iniciando pelo controle de receitas e despesas para apurar a situação financeira real, analisar a sua composição e buscar alternativas de otimizar o resultado, decidir e implementar as ações propostas e por fim, controlar e acompanhar.

Não planejar pode levar a pequenos erros que podem se transformar em problemas no futuro, porém ao realizar o planejamento considerando a questão do tempo, estabelecendo objetivos e prioridades, se torna mais fácil viver bem. A esse respeito, Cerbasi (2004, p. 34) considera que o objetivo do planejamento financeiro é “muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar”.

A definição do padrão de vida pode ser de acordo com o meio de convivência ou das necessidades, mas o importante é saber escolher aquele que seja condizente com sua realidade econômica. Refletir sobre a atual situação financeira é ponto de partida para fazer um planejamento financeiro pessoal seguro, porém o controle e o acompanhamento do planejamento são necessários para identificar desvios que comprometam o resultado final e perceber a necessidade de adotar ações corretivas visando alcançar a saúde financeira. Então, quanto mais tempo levar para se organizar, menos tempo terá para atingir os objetivos.

Para elaborar o plano financeiro, a pessoa deve conhecer o que possui, quanto ganha, quanto gasta, em que gasta e as dívidas que possui, com a finalidade de fazer o melhor com o menor custo e alcançar os objetivos no tempo previsto, devendo ser revisto sempre que necessário. Para Luquet (2000, p. 12) o planejamento financeiro é “a chave para acabar com preocupações e inquietações a respeito de dinheiro que são totalmente desnecessárias”. A autora afirma ainda, que o primeiro investimento pode ser dedicar um pouco do tempo para planejar, afinal o planejamento das finanças não busca apenas o sucesso financeiro, ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional.

Cabe ao responsável pelo planejamento elaborá-lo de forma condizente com as necessidades de todos os integrantes da família, porque as pessoas são estimuladas a consumir e de preferência comprando a prazo, seja por necessidade ou por desejo, sendo importante conhecer a medida dessas necessidades, para poder atendê-las de maneira equilibrada, sem comprometer as finanças. A esse respeito, Ewald (2003, p. 11) destaca que “o planejamento financeiro é fundamental

para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse”.

Em se tratando de um planejamento financeiro bem elaborado, tende a fornecer resultados positivos como a conquista de um patrimônio capaz de oferecer a manutenção de um padrão de vida agradável, segurança para a aposentadoria, proporcionar uma boa escola aos filhos, conquista de objetivos como uma viagem e trocar de carro. Porém, mais importante do que a fase de elaboração é a etapa de sua implantação, afinal é mais simples listar os objetivos do que colocá-los em prática, ainda mais que os desejos são ilimitados e os recursos não.

Para isso, a utilização dos diversos instrumentos financeiros de que se dispõe atualmente provavelmente contribuirão para tais resultados, afinal o planejamento e o seu controle devem ser processos integrados, na busca de orientar o usuário rumo aos seus objetivos, portanto será necessário utilizar métodos de controle, como o orçamento e o fluxo de caixa, que serão abordados nas próximas seções. Afinal, um bom planejamento financeiro é o resultado de um bom acompanhamento.

2.4 MÉTODOS DE CONTROLE

Existem muitas formas de controlar as receitas e despesas pessoais, desde as mais simples como anotar em agenda, caderno, blocos de notas, planilhas no computador. De acordo com Ferreira (2006, p. 18), o controle é uma forma de “assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos”.

Assim inicia-se o planejamento financeiro, ao estabelecer os objetivos desejados para um determinado período, fazendo o acompanhamento dessas metas para verificar se estas estão sendo atendidas ou se há necessidade de adaptações para o alcance dos resultados previstos inicialmente. Para Sousa e Torralvo (2004) o consumidor não leva em conta a possibilidade de ocorrerem imprevistos e o dinheiro destinado ao pagamento das prestações ser utilizado para satisfação de outras necessidades.

Controlar as finanças deve ser um hábito, com a finalidade de planejar melhor a realização de cada objetivo, gastando o dinheiro de maneira mais inteligente e equilibrada. Pode ser uma surpresa a quantia que poderá ser economizada com um pouco de planejamento, se o método de controle for realista e for utilizado para orientar as despesas, estará prevenido para emergências financeiras e outros gastos inesperados, se preparando para um futuro financeiro seguro.

Quanto a isso, Yoshitake *et al* (2009, p. 57) afirmam que “é necessário cuidar das finanças em família com muita transparência, harmonia e participação de todos os membros, com funções atribuídas desde a gestão principal até o controle dos pequenos gastos”. Manter o controle das movimentações, tanto de receitas quando de despesas, nem sempre é uma tarefa fácil, mas cada pessoa deve encontrar a sua maneira, de forma prática e funcional, seja por meio do orçamento doméstico, fluxo de caixa, ou programas disponíveis gratuitamente na *internet* para o controle das finanças pessoais, gerando tranquilidade e saúde financeira.

Para iniciar a elaboração do controle, deve-se começar anotando todas as receitas da família, separar as despesas fixas, que são aquelas em que o valor pago é o mesmo todos os meses, como aluguel, condomínio, escola das crianças e as variáveis, que são despesas pagas que não têm o valor fixo como transporte e alimentação. Assim, o próximo passo é anotar as despesas fixas, depois estimar o valor das despesas variáveis, sendo que essas devem ser atualizadas no decorrer do mês. Prever despesas financeiras, como tarifas bancárias, anuidades de cartão de crédito, juros do cheque especial e multas. Posteriormente, será possível analisar o orçamento e identificar como o dinheiro está sendo gasto, onde há desperdícios e quais providências poderão ser tomadas para equilibrar receitas e despesas.

De acordo com Cerbasi (2004), o primeiro passo para poupar é fazer com que sobre dinheiro, sendo que boa parte dos motivos para não sobrar dinheiro está nos pequenos gastos que fogem ao controle. Portanto, para controlar deve haver disciplina durante certo período de tempo. Assim será possível conhecer todos os gastos que obtiver durante um mês, para no final deste período ter condições de elaborar uma planilha, com a relação de todos os tipos de gastos mensais. Com esta planilha será possível verificar onde estão os excessos e depois estabelecer metas para reduzi-los. Para realizar o controle mencionado e a partir deste estruturar o

orçamento ou o fluxo de caixa, Frankenberg (1999, p. 78-79) ilustra um modelo de planilha financeira para um levantamento minucioso, conforme apresentado no anexo I. Da mesma forma, Luquet (2000) sugere um modelo de planilha para controlar os gastos, conforme apresentado na Figura 1.

CONTROLE DE GASTOS		
RECEITA	Salário	R\$ -
	Outros	R\$ -
TOTAL DE RECEITAS (A)		R\$ -
GASTOS FIXOS	Aluguel	R\$ -
	Condomínio	R\$ -
	Prestação casa	R\$ -
	Diarista/Mensalista	R\$ -
	IPTU	R\$ -
	IPVA	R\$ -
	Seguro-saúde	R\$ -
	Colégio/ Cursos	R\$ -
	Clube/ Academia	R\$ -
	Plano de aposentadoria	R\$ -
	Outros	R\$ -
	Alimentação	R\$ -
	Luz/ Gás/ Água	R\$ -
	Telefone fixo/ Celular	R\$ -
	Transporte	R\$ -
GASTOS VARIÁVEIS	Outros	R\$ -
	Viagens	R\$ -
	Cinema/ Teatro	R\$ -
	Restaurante	R\$ -
GASTOS ARBITRÁRIOS	Roupas	R\$ -
	Outros	R\$ -
TOTAL DE DESPESAS (B)		R\$ -
SALDO TOTAL	RECEITAS - DESPESAS (A - B)	R\$ -

Figura 1 - Planilha controle de gastos

Fonte: Luquet (2000, p. 13)

Neste modelo de controle apresentado na Figura 1, a autora faz a divisão por gastos fixos, que têm o mesmo valor mensalmente, gastos variáveis em que o valor é diferente de um mês para outro e gastos arbitrários, que são gastos eventuais e não são necessários todos os meses. Com os modelos apresentados, as despesas podem ser visualizadas de forma detalhada, como também onde estão os excessos, sendo que os grupos que devem receber maior atenção são os gastos

variáveis, porque é possível fazer economia e reduzir seus valores durante o mês e os arbitrários, que podem ser eliminados do orçamento por determinado período, até que receitas e despesas estejam em equilíbrio.

Ao fazer este controle para o levantamento das despesas, elaborar os métodos de controle em períodos mensais e iniciar as tarefas de economia doméstica, fazendo pesquisa de preços, por exemplo, inicia-se o processo de implantação do planejamento financeiro. Lucion (2005, p. 142) argumenta que,

Planejamento e controle estão diretamente ligados. Planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer meios para a realização de um processo de *feedback* no qual o sistema pode ser transformado para que atinja uma situação esperada.

Com os instrumentos de controle financeiro, o planejamento pode ser acompanhado de forma eficiente, devido à análise de desempenho mensal, o equilíbrio das receitas e despesas fazendo com que sobre dinheiro, aplicar esses recursos da melhor forma possível, tomando decisões, buscando atender os objetivos definidos no planejamento. Em se tratando de métodos de controle, as seções seguintes abordam o conceito de fluxo de caixa e orçamento pessoal.

2.4.1 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa funciona da mesma forma que o orçamento, fazendo o controle das receitas e despesas mensais, porém trabalha com os seus respectivos recebimentos e pagamentos. Como afirma Chiavenato (2005, p. 19), a finalidade do caixa “é a de processar as entradas e saídas de dinheiro, por meio do recebimento das receitas e do pagamento das despesas”. Oferece um meio de visualizar todas as aplicações de recursos, por exemplo, se a pessoa possuir mais que uma conta bancária, pode sintetizar suas informações financeiras no fluxo de caixa, mantendo a sua situação financeira atualizada.

Nesse contexto, Camargo (2007) comenta que o fluxo de caixa disponibiliza ao gestor informações relevantes para o planejamento financeiro. Sabendo qual o saldo de disponibilidades, a aplicação do excedente pode ser feita de modo a

manter em caixa apenas o necessário para o cumprimento das obrigações, visto que o dinheiro parado não gera rendimentos. Deste modo, percebe-se que o fluxo de caixa pessoal funciona da mesma forma que o de uma empresa, pois nele se controla a entrada e saída de recursos, como também demonstra o excedente de recursos ou a falta deles, o que possibilita ao seu usuário tomar a decisão de como aplicar ou se programar caso haja a necessidade de buscar recursos de terceiros.

Além de lançar as receitas e despesas do mês, pode-se projetá-las para os meses seguintes, caso necessário rever a previsão de gastos ou se possível aumentar as receitas. Deste modo, o gestor estará sendo pró-ativo, visando o futuro, tendo tempo para mudar determinada situação que possa favorecer o resultado do seu fluxo de caixa. Em concordância com Litenski e Lozecky (2007) é por meio do fluxo de caixa que o administrador pode prever antecipadamente a necessidade de recursos para cumprir seus compromissos em seus respectivos vencimentos ou seus excessos de disponibilidade para a escolha da melhor forma de aplicação.

Para Gomes e Sorato (2010) a elaboração do fluxo de caixa visa detalhar mensalmente as entradas e saídas, e a partir de então, observar a ocorrência de gastos supérfluos e a possibilidade de racionalizar despesas ou de aumentar receitas, para assim conseguir acumular sobra financeira ao final do período definido. O que se pretende é expor o comportamento das entradas e saídas de recursos financeiros, comparando os meios e as necessidades de pagamentos. Pode ser atualizado diariamente, o que permite projetar a evolução ou redução dos recursos disponíveis.

De acordo com Pivetta (2004) o fluxo de caixa possui alguns objetivos como: a) saldar as dívidas nas datas do vencimento; b) planejar pagamentos em datas certas para não incorrer inadimplemento; c) ter um fundo com saldo de caixa para eventuais despesas; d) quando o caixa tem saldo com valor elevado, programar uma aplicação e com tempo determinado, após analisar o fluxo de caixa; e) buscar perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa; f) analisar fontes de crédito que ofereçam empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade, com tempo já previsto. Para a correta análise das informações, o fluxo de caixa deve apresentar uma estrutura com determinado grau de detalhamento para que o usuário possa entender, analisar e decidir adequadamente sobre a sua posição

financeira, sendo assim apresenta-se no anexo II um modelo simples de fluxo de caixa, que possa atender essas necessidades.

Esta ferramenta de informação gerencial permite identificar o processo de circulação dos recursos financeiros, a liquidez e as necessidades futuras de caixa. O comprometimento por parte do gestor na elaboração, no gerenciamento e na utilização do fluxo de caixa, são fatores preponderantes para a obtenção de sua eficácia.

2.4.2 Orçamento pessoal

Ter conhecimento de quanto se tem de renda mensal é um fato comum, porém o mesmo não ocorre em relação à forma como se gasta essa renda. Um bom orçamento deve ser pró-ativo, inovador e simples, pois deve ser adaptado às necessidades de quem o utiliza e seu controle deve ser simples, para reduzir a probabilidade de desistência (BUSSINGER, 2008). O orçamento pode ser considerado um guia para atender as necessidades da família, poupar e melhorar a qualidade de vida. Dessa maneira, apresenta-se um modelo no anexo III, considerando que geralmente este controle é elaborado por períodos mensais, porém as anotações devem ser atualizadas diariamente.

Para Ewald (2003, p. 11) “o orçamento doméstico é o principal instrumento para se fazer o planejamento financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. É utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre as receitas e despesas nas contas do lar.” Esta ferramenta ajuda a controlar onde e como o dinheiro é gasto, se não houver planejamento não será possível saber a melhor maneira de gastar e onde cortar despesas para manter o alcance do equilíbrio financeiro. Face a isto, Luquet (2000) comenta que para fazer o orçamento caber no salário, deve-se concentrar a atenção nas despesas variáveis, sendo possível reduzir uma parcela de cada item e ao final do mês, conseguir uma boa economia.

O orçamento organizado é o primeiro passo para evitar o excesso de endividamento e também é uma ferramenta indispensável para reverter uma situação de insolvência. Assim, terminado o período orçado, deve-se comparar os gastos que foram previstos com os realizados, podendo dar a ideia de quanto ainda

pode ser gasto sem comprometer o orçamento e caso tenha grandes diferenças é preciso rever as contas e pensar em meios de aumentar as receitas ou reduzir as despesas.

Para Yoshitake *et al* (2009) se as despesas são muito altas ou se o desejo é investir mais, deve-se rever o orçamento pessoal, identificar onde é possível cortar gastos e mantê-los de acordo com o nível de renda, assim será possível equilibrar receitas e despesas. Convém, no entanto exemplificar o impacto dessas atitudes no orçamento, conforme Figura 2.

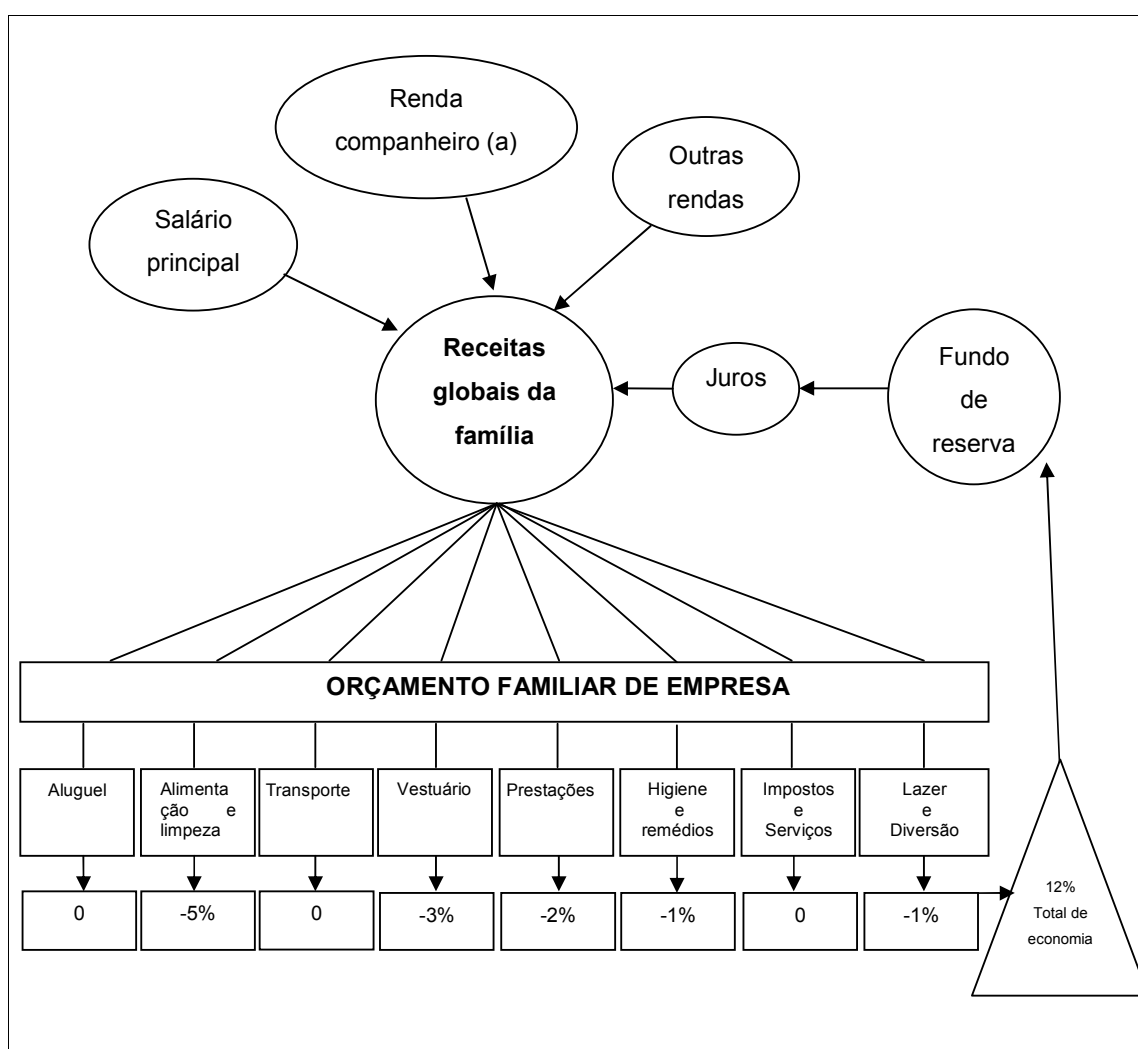


Figura 2 - Como criar um fundo de reserva
 Fonte: Frankenberg (1999, p. 82)

Na Figura 2, o autor esboça uma ideia de como fazer economia para criar um fundo de reserva, neste caso, o modelo indica 12% de economia no orçamento

doméstico. Pode-se iniciar essa tarefa ao reduzir o número de passeios nos fins de semana, sempre que possível fazer as refeições em casa, pesquisar preços procurando o melhor custo de produtos similares de marcas diferentes, porém mantendo a qualidade, evitar compras por impulso, quando possível comprar à vista e negociar descontos, ou seja, fazer economia em determinados itens do orçamento doméstico, sem comprometer a qualidade de vida da família.

Xavier e Alves (2011) afirmam que quando o indivíduo se propõe a planejar seu orçamento doméstico ele busca seguir aquele planejamento para que possa no futuro conquistar o que realmente necessita e deseja. Organizar o orçamento é o primeiro passo para colocar em prática o planejamento financeiro, sendo preciso fazer o acompanhamento diário. Permite que o usuário evite se endividar, verificar se há necessidade de economizar, no caso de sobrar recursos, fazer um fundo de reserva e manter as finanças sob controle, sendo que quanto mais detalhado o orçamento for realizado melhor, sendo a organização de acordo com a necessidade de quem o administra.

A elaboração de um orçamento facilita o planejamento o que, por sua vez, permite o alcance dos objetivos financeiros de forma mais eficiente. O orçamento traz algumas vantagens quando se faz dele uma ferramenta para a organização das finanças, porque permite monitorar a situação, auxilia na decisão em relação aos gastos, aos imprevistos e a adotar uma vida financeiramente mais responsável.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de um estudo na busca de conhecimento é necessária a utilização de uma metodologia para que exista a ordenação dos processos e para o alcance do resultado. Este estudo trata-se de uma pesquisa científica e será elaborado por meio de métodos científicos.

Compreendendo o conceito de metodologia, que de acordo com Matias-Pereira (2007, p. 25) “é o conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação”, faz-se necessária devido à utilização de tais instrumentos para o alcance do objetivo, sendo estes classificados de acordo com a abordagem do problema, do objetivo da pesquisa e dos procedimentos metodológicos, os quais serão abordados nas seções seguintes.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa torna-se necessário classificar os métodos a serem utilizados em relação à abordagem do problema, que no caso é a quantitativa, quanto ao objetivo da pesquisa onde o método utilizado é o descritivo e em relação aos procedimentos metodológicos, onde os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados, como apresentado nas próximas seções.

3.1.1 Classificação quanto à abordagem do problema

Esta pesquisa é desenvolvida por meio da abordagem quantitativa, que tem a função de estabelecer ideias, sintetizar e quantificar resultados. Deste modo, Lakatos e Marconi (2007, p. 285) afirmam que “o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento”.

De acordo com Fachin (2006, p. 78), “a quantificação científica é uma forma de atribuir números a propriedades, objetos, acontecimentos, materiais de modo a proporcionar informações úteis”. No entanto, permite classificar os dados obtidos referentes ao público objeto de estudo e verificar o resultado dos questionamentos apontados para o levantamento de informações, na busca de comprovação das suposições levantadas.

3.1.2 Classificação quanto ao objetivo da pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo utiliza-se a pesquisa descritiva, expondo características e propriedades de determinada população, fazendo a análise e interpretação das informações obtidas. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Complementando, para Andrade (2003, p. 124) “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, isto significa que os fenômenos do mundo físico são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”.

Além do tipo de pesquisa é necessário estudar as técnicas de pesquisa, que são conjuntos de normas utilizadas e estão relacionadas com a parte prática da pesquisa. As técnicas de pesquisa contribuem para o desenvolvimento da pesquisa descritiva, permitindo a coleta de informações necessárias ao estudo. Para maior clareza, o procedimento destas técnicas será abordado na sequência.

3.1.3 Classificação quanto aos procedimentos metodológicos

Tais procedimentos são determinados por técnicas de pesquisa utilizadas para explorar um assunto ou mesmo descrever fatos de uma pesquisa. Sendo assim, Cervo e Bervian (2002, p. 26) conceituam técnica como “procedimentos científicos utilizados por uma ciência determinada no quadro das pesquisas próprias desta ciência, como meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência”.

Dessa forma, os procedimentos utilizados foram a técnica de pesquisa bibliográfica para a coleta de informações na busca da familiarização com o assunto abordado e a classificação e observação dos dados que foram coletados por meio de levantamento de dados, utilizados para avaliar o desempenho do estudo, sendo caracterizado pela aplicação de questionário.

3.1.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica faz-se presente devido à necessidade da seleção, coleta e levantamento de informações publicadas sobre o assunto. Segundo Gil (1995), as pesquisas bibliográficas caracterizam-se por serem os seus dados obtidos por intermédio de livros, revistas, jornais.

Tem como objetivo selecionar, analisar e interpretar as contribuições científicas e teóricas existentes sobre determinado assunto (MARTINS, 2000). Deste modo, a necessidade de domínio sobre o assunto abordado é suprida por meio de publicações, enriquecendo o conhecimento do pesquisador dando subsídios para desenvolvimento deste estudo.

3.1.3.2 Levantamento de dados

Para o levantamento de dados da população objeto da aplicação deste estudo, buscando coletar e analisar a forma como essas pessoas administram suas finanças utiliza-se como técnica o questionário. Na visão de Silva (2003, p. 66) questionário “é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Em concordância com Cervo e Bervian (2002, p. 48), “questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ao elaborar as perguntas deve-se preocupar com a finalidade e a relação das questões com o objetivo da pesquisa. Deste modo, é pertinente a este estudo a busca de informações por meio de levantamento com a aplicação de questionário para a coleta de dados, sendo questionário com questões fechadas relacionadas ao

tema como apresentado no apêndice, para que assim o pesquisado ou respondente tenha opções de resposta e as informações obtidas de qualidade.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de informações e sua posterior classificação, foram encaminhados questionários à população-alvo, sendo uma população de 164 (cento e sessenta e quatro) profissionais, composta por 36 (trinta e seis) técnicos administrativos e 128 (cento e vinte e oito) docentes dos cursos de Ciências Contábeis, Economia, Administração e Gestão da Informação. O envio para os docentes foi feito por meio eletrônico buscando facilitar o recebimento por parte dos pesquisados e para os técnicos administrativos a entrega foi realizada pessoalmente, devido a esta parte da população-alvo não estar habituada com este tipo de pesquisa. Foi obtido retorno de 50 (cinquenta) questionários, porém 03 (três) deles estavam incompletos, então o processo de classificação dos dados foi realizado com 47 (quarenta e sete) questionários.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Esta seção tem como propósito descrever a população-alvo da pesquisa e apresentar a análise dos dados referente às finanças pessoais dos servidores, obtidos por meio da aplicação de questionários, como a utilização de métodos de controle, satisfação financeira, realização de planejamento e definição dos objetivos financeiros, ações relacionadas ao uso e controle do dinheiro, seus gastos, nível de endividamento e educação financeira.

4.1 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO DA PESQUISA

A população-alvo é composta por técnicos administrativos e docentes do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública, totalizando 164 (cento e sessenta e quatro) servidores, sendo que desta amostra foi obtido retorno de 50 (cinquenta) questionários respondidos, sendo que 03 (três) destes estavam incompletos, portanto, apenas 47 (quarenta e sete) foram apurados. No questionário encaminhado constam questões acerca da faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade e faixa de renda mensal familiar com a finalidade de descrever o perfil destes profissionais.

De acordo com os dados obtidos e demonstrados na Tabela 1 constatou-se que a amostra alcançada é composta por 60% de homens e 40% de mulheres, quanto à faixa etária dos servidores, os resultados obtidos evidenciam que 74% deles têm mais de 40 anos, onde 36% dos pesquisados têm de 41 a 50 anos e 38% tem acima de 50 anos, enquanto os 26% restantes, tem idade entre 21 e 40 anos. Em relação ao estado civil, a maior parcela dos respondentes são casados/união estável, somando 66%, enquanto 19% declararam que são solteiros (as) e 15% que são separados/divorciados (as).

Quanto à escolaridade a maior parte tem doutorado e especialização, totalizando respectivamente 30% e 28% dos pesquisados, 15% possui graduação e 15% mestrado. Assim, compreende-se que do total dos servidores 12% ainda não

tem formação superior, sendo que apenas 4% têm o ensino médio e 8% ensino superior incompleto.

Em relação à faixa de renda mensal familiar, a maioria que totaliza 49% tem renda superior a dez salários mínimos, ou seja, acima de R\$ 6.220,01, enquanto 2% tem renda de um a três salários mínimos (R\$ 622,01 a R\$ 1.866,00), 15% tem renda de três a cinco salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 3.110,00), 13% tem renda de cinco a sete salários mínimos (R\$ 3.110,01 a R\$ 4.354,00) e 21% tem renda de sete a dez salários mínimos (R\$ 4.354,01 a R\$ 6.220,00). Dessa forma, ao analisar a Tabela 1 pode-se concluir que 70% dos pesquisados possuem renda familiar acima de sete salários, ou seja, mais de R\$ 4.354,00.

Tabela 1 - Perfil dos servidores

Fatores pesquisados	Número de Respondentes	% do Total
Faixa Etária		
De 21 a 30 anos	3	6
De 31 a 40 anos	9	19
De 41 a 50 anos	17	36
Acima de 50 anos	18	38
Gênero		
Masculino	28	60
Feminino	19	40
Estado civil		
Solteiro (a)	9	19
Casado (a)/ União estável	31	66
Separado/Divorciado (a)	7	15
Escolaridade		
Ensino médio (2º grau)	2	4
Ensino superior incompleto	4	8
Ensino superior (graduação)	7	15
Especialização	13	28
Mestrado	7	15
Doutorado	14	30
Faixa de renda mensal familiar		
De um a três salários mínimos	1	2
De três a cinco salários mínimos	7	15
De cinco a sete salários mínimos	6	13
De sete a dez salários mínimos	10	21
Acima de dez salários mínimos	23	49

Após apresentar o perfil socioeconômico dos pesquisados, a próxima subseção tem como objetivo demonstrar a análise do comportamento financeiro dos servidores, verificando o nível de educação financeira, a satisfação em relação à

situação financeira, a realização de controle das suas finanças e quais os métodos que são utilizados, quanto à elaboração do planejamento financeiro, nível de endividamento e os tipos de dívidas obtidas pelos servidores, além de verificar os seus gastos em relação à renda mensal e alguns aspectos de como eles fazem uso do dinheiro.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Em relação ao nível de satisfação quanto à situação financeira atual e conforme os resultados apresentados no Gráfico 1, observa-se que 47% dos servidores afirmaram estarem satisfeitos e 32% insatisfeitos. Para 15% deles seu grau de satisfação é indiferente, enquanto 4% declararam estar extremamente satisfeitos e 2% extremamente insatisfeitos. Deste modo, pode-se considerar que do total dos respondentes a maior frequência, ou seja, 51% dos servidores encontram-se satisfeitos com sua situação financeira, não considerando apenas a sua renda mensal.

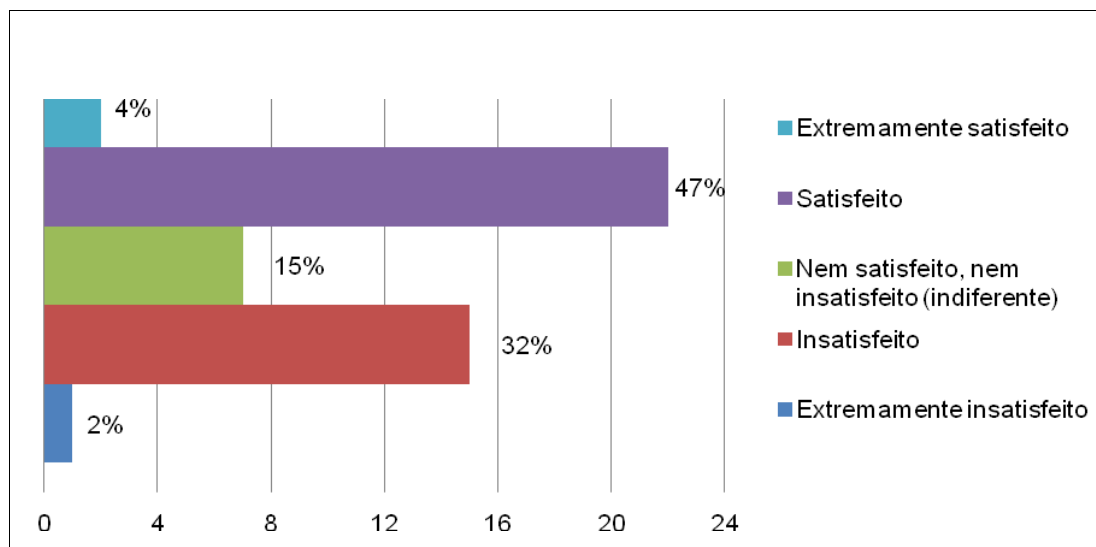


Gráfico 1 - Satisfação com a situação financeira

Ao analisar o nível de educação financeira como evidencia o Gráfico 2, 49% dos pesquisados consideram ter conhecimento suficiente, porque procuram ler e saber sobre o assunto, 47% considera ter conhecimento moderado e que precisam

buscar mais informações a respeito, frente a apenas 4% que responderam ter conhecimento insuficiente e ter necessidade de conhecer mais sobre o assunto para administrar suas finanças.

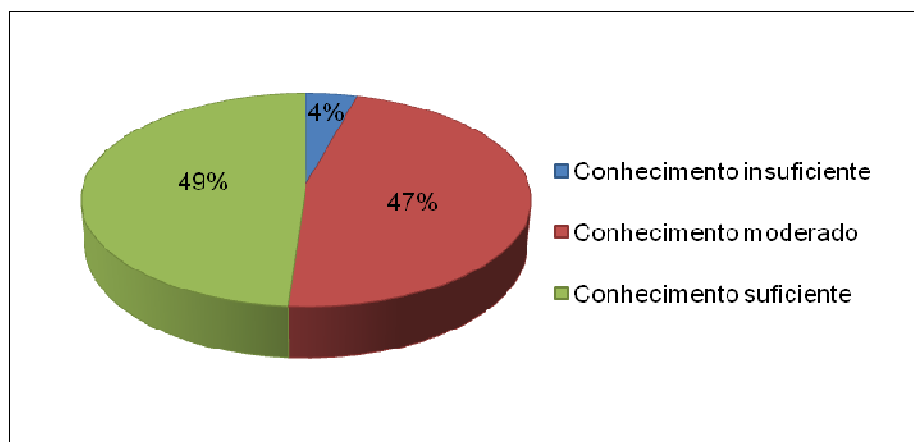


Gráfico 2 - Nível de educação financeira

Na Tabela 2 apresenta-se o resultado do questionamento sobre a realização do planejamento das metas e objetivos financeiros, onde 15% dos servidores afirmaram não realizar planejamento. Enquanto que dos 85% restantes que realizam planejamento, 40% o fazem de forma individual, sendo que destes 23% realizam sem somar as rendas dos outros membros da família e os outros 17% porque moram sozinhos. Os 45% restantes fazem o planejamento para a família, sendo que 17% deles têm o planejamento feito apenas por um dos membros, 15% tem a participação de todos e 13% tem o planejamento feito em conjunto por aqueles que contribuem com a renda familiar. Pode-se considerar que os pesquisados têm uma boa aceitação em relação ao planejamento, pois apenas 15% deles ainda não o realizam.

Tabela 2 - Planejamento das metas e objetivos financeiros

	Número de Respondentes	% do Total
Não realiza planejamento	7	15
Faz planejamento individual, porque moro sozinho	8	17
Faz planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família	11	23
O planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro	8	17
O planejamento é feito para a família e todos participam	7	15
O planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto	6	13
Total	47	100

Ao consultar os servidores a respeito da realização de controle das suas finanças pessoais, 91% dos respondentes afirmaram fazer o controle. Na sequência, foram questionados sobre quais ferramentas utilizam, sendo mencionadas como mais utilizadas as planilhas com 56% e orçamento pessoal com 40%, enquanto anotações em agenda/caderneta obtiveram 33% das respostas e 23% para o fluxo de caixa pessoal (Gráfico 3).

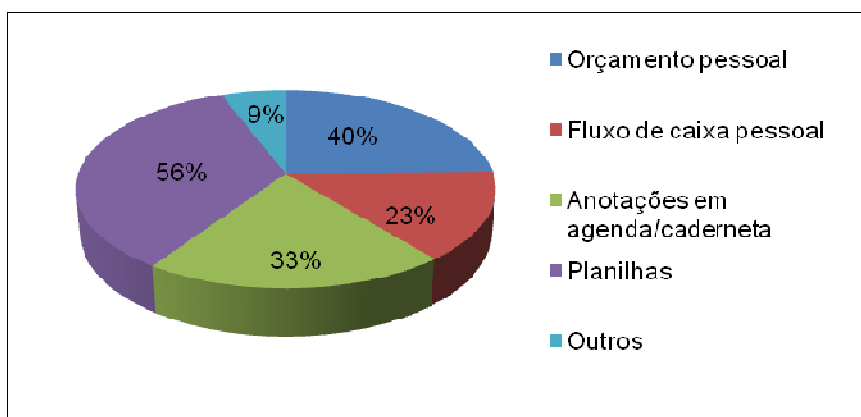


Gráfico 3 - Ferramentas de controle utilizadas

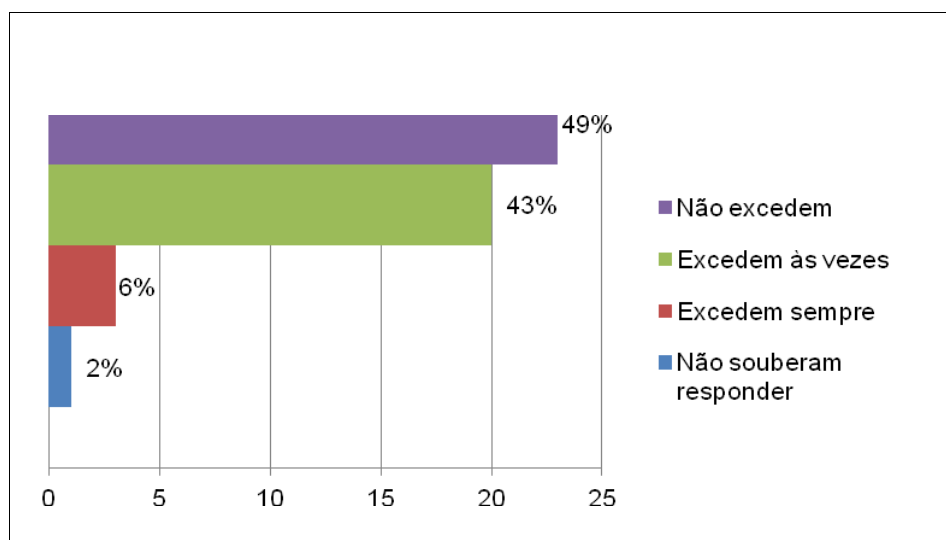
Enquanto isso, a opção outros somou 9% das respostas, sendo que os controles citados foram extrato bancário e do cartão de crédito, outras ferramentas disponíveis no *site* minhaseconomias.com.br, além do uso de diferentes contas bancárias para despesas diferentes. Ainda pode-se destacar que daqueles que utilizam planilhas, 33% as usam em conjunto com outro método e 29% as usam juntamente com duas ou três ferramentas, sendo o orçamento pessoal, o fluxo de caixa e anotações em agenda/caderneta. Como esta questão era de múltipla resposta, caso o entrevistado utilizasse mais de um método de controle, a soma total ultrapassa os 100%.

Em relação ao nível de endividamento (Tabela 3), um total de 60%, sendo a maior parte dos servidores, afirmou ter dívidas dentro da sua capacidade de pagamento, enquanto apenas 4% afirmaram estarem endividados e outros 4% em situação de risco de endividamento. Assim, percebe-se que os servidores em uma parcela expressiva, conseguem manter suas finanças sob controle, uma vez que ao somar a participação daqueles que afirmaram não ter dívidas e aqueles que as mantêm dentro da capacidade de seu orçamento, apresenta-se um total de 92% dos servidores.

Tabela 3 - Nível de endividamento dos servidores

	Número de Respondentes	% do Total
Não tenho dívidas	15	32
Tenho dívidas, mas dentro da minha capacidade de pagamento	28	60
Tenho risco de endividamento, pois gasto mais do que ganho	2	4
Estou endividado	2	4
Total	47	100

O Gráfico 4 demonstra o comportamento dos servidores em relação aos seus gastos e à renda mensal, onde 49% dos respondentes afirmaram que seus gastos não excedem a renda mensal, 43% afirmaram que gastos excedem às vezes, enquanto apenas 6% afirmaram que excedem sempre e 2% não souberam responder. Ao comparar verifica-se que o mesmo percentual, ou seja, 49% dos servidores, que têm o controle também tem o excesso dos gastos.

**Gráfico 4 - Gastos mensais em relação à renda**

Os servidores foram questionados a respeito das suas dívidas e oito deles não marcaram nenhuma das opções, o que representa 17% da amostra total obtida, o que faz entender que não possuem dívidas. De acordo com os resultados apresentados na Tabela 4 constatou-se que 46% daqueles que responderam têm financiamento de bens e 38% tem empréstimos bancários e/ou consignados, 26% possui dívidas no cheque especial, 18% devem no crédito rotativo do cartão de crédito, 5% relataram ter outros tipos de dívidas como pagamento de imóvel em

construção e cheque pré-datado. Devido a esta questão ser de múltipla resposta, a soma ultrapassa os 100%.

Tabela 4 - Tipos de dívidas obtidas pelos servidores

	Número de Respondentes	% do Total
Empréstimos bancários/consignados	15	38%
Financiamento de bens	18	46%
Cheque especial	10	26%
Crédito rotativo do cartão de crédito	7	18%
Outros	2	5%

Em relação aos aspectos relacionados ao uso do dinheiro e ao controle apresentados na Tabela 5, 56% dos pesquisados responderam que às vezes gastam mais do que ganham e apenas 4% afirmaram que isso ocorre sempre, enquanto 60% sempre conseguem controlar os seus gastos e 4% nunca o fazem. Em relação à pesquisa de preços, 4% dos servidores afirmaram que nunca fazem e 68% tem o hábito de fazer sempre. Quanto ao questionamento sobre as taxas de juros cobradas ao fazer compras em prestações, utilizar o cheque especial e o cartão de crédito, 81% afirmaram que sempre procuram dar atenção, apenas 79% afirmaram sempre fazer uso adequado do cartão de crédito, contra 6% que responderam que nunca o fazem.

Em relação à elaboração de lista de compras do supermercado 17% nunca fazem e 34% fazem às vezes, quanto ao uso do cheque especial, 6% utilizam sempre e 64% nunca. Referente à preocupação com a segurança financeira e fazer poupança para eventualidades, 53% responderam sempre ter esta preocupação, 32% às vezes e 15% nunca, 74% responderam que sempre fazem dívidas desde que estejam devidamente planejadas e dentro da sua capacidade de pagamento.

Quanto ao uso de todos dos recursos para sair de uma situação de endividamento, 92% dos servidores responderam sempre tomar essa iniciativa, 83% afirmaram sempre ter seus hábitos de consumo e necessidades de acordo com sua situação financeira. Referente ao estabelecimento de metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro 62% afirmaram sempre realizar esta tarefa, 70% sempre tem anotado o quanto ganha, 85% tem o controle do quanto devem e 60% sempre tem o controle do quanto gastam.

Apenas 52% dos respondentes sempre têm planejado suas finanças com objetivos de curto e longo prazo, 85% sempre calcula os impactos de uma dívida em seu orçamento até o final do período, 44% fazem o controle de seus gastos, apenas às vezes, mas sem ambição de formar patrimônio. 64% sempre procuram planejar e calcular, para depois fechar uma compra, 62% sempre tem o controle total sobre suas despesas e receitas e sabem o que querem, o quanto custa e como vão obter e 57% sempre mantém atualizado o valor de seu patrimônio em seus controles.

Tabela 5 - Aspectos relacionados ao uso do dinheiro e ao controle

	Sempre	Às vezes	Nunca
Gasto mais do que ganho	4%	56%	40%
Consigo controlar todos os meus gastos	60%	36%	4%
Faço pesquisas de preços	68%	28%	4%
Fico atento aos juros cobrados nas prestações/cheque especial/cartão de crédito	81%	8%	11%
Faço uso adequado do cartão de crédito	79%	15%	6%
Elaboro lista de compras do supermercado	49%	34%	17%
Utilizo cheque especial	6%	30%	64%
Preocupo-me com a segurança financeira, poupando para eventualidades	53%	32%	15%
Apenas faço dívidas que estejam devidamente planejadas e dentro da capacidade de pagamento	74%	21%	5%
Se ficar endividado, devo usar todos os recursos para sair dessa situação	92%	4%	4%
Meus hábitos de consumo e necessidades estão de acordo com minha situação econômica	83%	13%	4%
Estabeleço metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro	62%	32%	6%
Tenho anotado/controlado o quanto ganho	70%	23%	7%
Tenho anotado/controlado o quanto devo (empréstimos, financiamentos, prestações)	85%	9%	6%
Tenho anotado/controlado o quanto gasto	60%	32%	8%
Planejo minhas finanças com objetivos de curto e de longo prazo	52%	39%	9%
Antes de assumir uma dívida, sempre calculo os impactos desta até o final do período em meu orçamento	85%	13%	2%
Controlo meus gastos, mas não tenho ambição de formar patrimônio	15%	44%	41%
Em relação as minhas atitudes de compra, primeiro planejo, calculo, depois fecho a compra	64%	34%	2%
Tenho controle total sobre minhas despesas e receitas	62%	30%	8%
Sei o que quero, quanto custa e como vou obter	62%	32%	6%
Mantenho atualizado o valor de meu patrimônio em meus controles	57%	26%	17%

De acordo com as informações coletadas e apresentadas na Tabela 5 pode-se concluir que a maior parte dos servidores ainda mantém bons hábitos em relação ao controle de seus gastos, dando atenção às taxas de juros, realizando pesquisas de preços, elaborando a lista do supermercado, mantendo seus hábitos de acordo

com sua situação financeira, fazendo o controle de suas dívidas, ganhos e gastos, calculando os impactos de uma nova dívida em seu orçamento.

No entanto, em relação ao planejamento das finanças de curto e longo prazo uma parte expressiva ainda realiza esta tarefa apenas às vezes, assim como manter atualizado valor do patrimônio em seus controles e se preocupar com a segurança financeira, poupando para eventualidades. Sendo assim, após a apresentação e análise das informações coletadas com a aplicação dos questionários aos servidores, a próxima subseção tem como propósito fazer o comparativo entre determinadas informações na busca de identificar a correlação entre elas.

4.3 ANÁLISE E COMPARATIVO ENTRE INFORMAÇÕES COLETADAS

Para compreender a relação entre os dados informados na seção anterior, confrontou-se o nível de educação financeira com o nível de endividamento dos servidores, conforme apresentado na Tabela 6. Os servidores foram distribuídos de acordo com cada nível e como se pode observar, aqueles que responderam estar em risco de endividamento e endividados, consideram na mesma proporção ter conhecimento moderado e suficiente em relação à educação financeira, o que não corresponde com seu nível de endividamento.

Entretanto, os servidores que informaram não ter dívidas consideram em sua maior parte ter conhecimento moderado e aqueles que as têm dentro de sua capacidade de pagamento, afirmaram ter conhecimento suficiente como nível de educação financeira. Assim, pode-se afirmar que o nível de educação financeira deles condiz com seu nível de endividamento, enquanto aqueles que estão em risco ou já endividados precisam reavaliar suas atitudes e o nível de conhecimento acerca das finanças pessoais.

Tabela 6 - Comparativo entre níveis de educação financeira e de endividamento

Nível de educação Financeira (%)	Nível de endividamento (%)				Total (%)
	Não tem dívidas	Tem dívidas	Com risco de endividamento	Endividado	
Conhecimento insuficiente	2	2	-	-	4
Conhecimento moderado	19	23	2	2	47
Conhecimento suficiente	11	34	2	2	49
Total (%)	32	60	4	4	100

Referente ao uso do planejamento das metas comparou-se com o nível de endividamento dos servidores (Tabela 7), onde se percebeu que aqueles que se encontram endividados e em situação de risco de endividamento realizam planejamento, individualmente ou em família. E dos 15% dos servidores que não realizam planejamento, 9% declararam não ter dívidas e 6% as mantêm dentro do seu orçamento.

Essa situação torna necessária uma reflexão sobre a influência do planejamento no nível de endividamento dos servidores, porque aqueles servidores que não realizam planejamento encontram-se em uma situação financeira estável e dos 85% que declararam fazer uso do planejamento, apenas 8% encontram-se em situação de risco ou endividamento. Assim pode-se considerar que o uso do planejamento interfere positivamente no nível de endividamento dos servidores, porque 77% dos servidores além de realizarem planejamento também têm o controle de suas dívidas, mantendo o menor nível de endividamento.

Tabela 7 - Comparativo do uso de planejamento com nível de endividamento

Planejamento das metas (%)	Nível de endividamento (%)				
	Não tem dívidas	Tem dívidas	Com risco de endividamento	Endividado	Total (%)
Não realiza planejamento	9	6	-	-	15
Faz planejamento individual, porque mora sozinho	0	15	0	2	17
Faz planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família.	6	15	2	0	23
O planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro	6	9	0	2	17
O planejamento é feito para a família e todos participam	9	6	0	0	15
O planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto	2	9	2	0	13
Total (%)	32	60	4	4	100

Na Tabela 8 apresenta-se o comparativo em relação ao uso de planejamento e ferramentas de controle pelos servidores, onde se constatou que 7% daqueles que não realizam planejamento também não fazem controle das suas finanças e os 8% demais fazem uso de orçamento pessoal, anotações em agenda/caderneta e outras ferramentas.

Entre os pesquisados que fazem uso do planejamento as ferramentas de controle mais utilizadas são as planilhas e o orçamento pessoal e apenas 2% deles afirmaram não utilizar ferramentas de controle. Assim, percebe-se que daqueles que realizam o planejamento com exceção dos 2% que não utilizam métodos de controle, o restante utiliza ferramentas para controlar suas finanças e que também auxiliam no processo de acompanhamento dos objetivos do planejamento financeiro.

Tabela 8 - Comparativo uso do planejamento com ferramentas de controle

Planejamento das metas	Ferramentas de controle (%)						
	Orçamento pessoal	Fluxo de Caixa	Anotações	Planilhas	Outros	Não faz controle	Total (%)
Não realiza planejamento	4	0	2	0	2	7	15
Faz planejamento individual, porque mora sozinho	9	2	4	4	0	2	21
Faz planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família	9	4	11	19	2	0	45
O planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro	4	5	4	13	2	0	28
O planejamento é feito para a família e todos participam	6	4	0	9	0	0	19
O planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto	4	6	9	6	3	0	28
Total (%)	36	21	30	51	9	9	155

Ao observar o comparativo na Tabela 9, 2% dos servidores não souberam responder se seus gastos excedem ou não a sua renda no mês e estes não fazem nenhum tipo de controle das suas finanças, aqueles em que os gastos excedem sempre utilizam apenas planilhas como ferramenta de controle. Os pesquisados que afirmaram que seus gastos às vezes excedem a sua renda mensal utilizam mais as planilhas, orçamento pessoal e anotações, sendo que destes apenas 2% não realiza o controle de suas finanças.

Enquanto aqueles que afirmaram que seus gastos nunca excedem sua renda utilizam em maior proporção as planilhas, o orçamento pessoal, o fluxo de caixa e anotações e apenas 4% deles não fazem uso de nenhum método de controle. Deste modo, no contexto geral deste comparativo (Tabela 9) percebe-se que uma parte significativa daqueles que utilizam meios de controle consegue manter seus gastos de acordo com sua renda, o que indica que o uso de ferramentas de controle tem sua relevância no contexto das finanças pessoais.

Tabela 9 - Comparativo uso de ferramentas de controle com gastos mensais

Ferramentas de controle	Gastos mensais em relação à renda (%)				
	Não excedem	Excedem às vezes	Excedem sempre	Não souberam responder	Total (%)
Orçamento pessoal	17	19	0	0	36
Fluxo de caixa pessoal	13	9	0	0	21
Anotações em agenda/caderneta	13	17	0	0	30
Planilhas	28	21	2	0	51
Outros	4	4	0	0	9
Não faz controle	4	2	0	2	9
Total (%)	79	72	2	2	155

Ao analisar a Tabela 10, verifica-se que 15% dos servidores que afirmaram não ter dívidas também responderam ter empréstimos bancários/consignados, financiamento de bens e dívida no cheque especial, ou seja, do total apenas oito servidores afirmaram não ter nenhum tipo de dívida sendo representados pelos 17% na tabela.

Além disso, aqueles que têm dívidas, porém dentro da sua capacidade de pagamento afirmaram em sua maior parte ter financiamento de bens e empréstimos/consignados. Os servidores que se encontram em situação de risco de endividamento possuem dívida no cheque especial e empréstimos bancários/consignados, porém esse risco deve ocorrer devido ao valor da dívida e aos juros altos cobrados sobre ela que podem comprometer ainda mais o orçamento do servidor.

Aqueles que estão endividados têm além de empréstimos, dívida no crédito rotativo do cartão de crédito, financiamento de bens e cheque especial. Dessa forma o comprometimento da renda fica esclarecido, pois os servidores têm dívidas de dois ou mais tipos, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Comparativo nível de endividamento com tipos de dívidas

Nível de endividamento	Tipos de dívidas (%)						Total (%)
	Empréstimos bancários	Financiamento de bens	Cheque especial	Crédito rotativo do cartão de crédito	Outros	Nenhuma	
Não tem dívidas	2	4	9	0	0	17	32
Tem dívidas	23	32	9	11	4	0	79
Risco de endividamento	2	0	2	0	0	0	4
Endividado	4	2	2	4	0	0	13
Total	32	38	21	15	4	17	128

De acordo com o comparativo apresentado na Tabela 11, dos 15% dos servidores que não realizam planejamento, 9% afirmaram que estão satisfeitos com

sua situação financeira, 4% com grau de satisfação indiferente e 2% insatisfeitos. Do total de 85% dos pesquisados que realizam planejamento, 4% afirmaram estar extremamente satisfeitos, 38% satisfeitos, 11% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 30% insatisfeitos e 2% extremamente insatisfeitos.

Assim, percebe-se que dos servidores que realizam planejamento 42% estão satisfeitos com sua situação financeira, enquanto 32% se encontram insatisfeitos, o que representa uma diferença significativa entre eles. Com base nessas informações fica evidente a adesão do planejamento pela maior parte dos servidores e que a insatisfação dos respondentes não está relacionada apenas ao planejamento e controle das finanças como também a outros fatores.

Tabela 11 - Comparativo uso do planejamento com a satisfação financeira

Planejamento das metas	Nível satisfação com situação financeira (%)					
	Extremamente Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Extremamente Insatisfeito	Total (%)
Não realiza planejamento	-	9	4	2	-	15
Faz planejamento individual, porque mora sozinho	-	6	4	6	-	17
Faz planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família	4	9	-	11	-	23
O planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro	-	4	2	11	-	17
O planejamento é feito para a família e todos participam	-	13	-	2	-	15
O planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto.	-	6	4	-	2	13
Total (%)	4	47	15	32	2	100

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

De acordo com o aumento do endividamento dos brasileiros, devido à parte da população gastar mais do que ganha e ter fácil acesso ao crédito, há a necessidade de administrar e planejar os recursos. Para tanto é necessário ter disciplina no controle e no uso do dinheiro, além de conhecimento sobre administração financeira, o que possibilita alcançar as perspectivas financeiras além de poder utilizar ferramentas de gestão e de métodos de controle complementares nesse processo gerencial, como o planejamento financeiro e ferramentas de controle das finanças pessoais.

Neste sentido, este estudo buscou atender ao objetivo geral de identificar a relação do uso de planejamento com a situação financeira dos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública e os objetivos específicos, (a) verificar o comportamento financeiro da população pesquisada, (b) identificar as ferramentas de controle utilizadas, (c) analisar de que modo o planejamento financeiro pode auxiliar no controle das finanças pessoais, (d) verificar se quem utiliza o planejamento tem menor perfil de endividamento, a fim de responder ao seguinte questionamento: Qual a relação do uso de planejamento com a situação financeira dos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública?

Pode-se evidenciar que o objetivo específico de verificar o comportamento financeiro da população pesquisada, foi atendido ao realizar o desenvolvimento da pesquisa descritiva e por meio do procedimento de levantamento de dados apresentados no capítulo 3, para a coleta de informações pertinentes ao público-alvo. Foram encaminhados os questionários para os servidores para a coleta de informações relevantes sobre seu comportamento em relação ao dinheiro, seus gastos e dívidas, realização de planejamento de suas metas e objetivos financeiros e controle de suas finanças, como apresentado no capítulo 4.

Em continuidade ao processo de desenvolvimento da pesquisa, foi possível atingir o objetivo de identificar as ferramentas de controle utilizadas pelos servidores. De acordo com as informações apresentadas no capítulo 4 com base no questionário aplicado, onde se verificou que 91% da amostra obtida faz o controle

das suas finanças e quais ferramentas de controles são utilizadas por eles, sendo que as planilhas foram as mais citadas, seguidas pelo orçamento pessoal, anotações e fluxo de caixa.

Apresenta-se o alcance do objetivo de analisar de que modo o planejamento financeiro pode auxiliar no controle das finanças pessoais no capítulo 4, onde se comparou as informações de uso e realização de planejamento com nível de endividamento, assim pôde-se perceber que aqueles que fazem uso do planejamento financeiro têm uma situação financeira estável, enquanto ao fazer o comparativo com as ferramentas de controle utilizadas, verificou-se que uma parte expressiva dos servidores que fazem planejamento também faz uso de algum método de controle, o que proporciona maior domínio sobre as finanças.

Ainda no capítulo 4, foi possível verificar se quem utiliza o planejamento tem menor perfil de endividamento observando que 54% dos servidores que afirmaram ter dívidas, mas dentro da capacidade de seu orçamento e 23% daqueles que não possuem dívidas fazem uso do planejamento financeiro de forma individual ou para a família.

Dessa forma, constatou-se que aqueles servidores que utilizam planejamento financeiro, em uma parte significativa também faz uso de ferramentas para o controle de suas finanças e mantém os menores níveis de endividamento em relação aos demais, finalizando assim a aplicação deste estudo e possibilitando cumprir com o objetivo geral e permitindo responder ao problema de pesquisa.

Ao concluir o presente estudo, recomenda-se para a população-alvo e trabalhos futuros:

- A busca de mais informações para melhorar o nível de conhecimento sobre finanças para aqueles que se encontram em situação financeira desfavorável;
- Adoção do planejamento financeiro e aperfeiçoamento das ferramentas de controle de acordo com a necessidade de cada indivíduo, no sentido de obter um processo de gerenciamento sólido e eficaz;
- Realizar novos estudos com um número maior de servidores, proporcionando mensurar e comparar os resultados obtidos de uma forma mais ampla.

O uso de planejamento financeiro e ferramentas de controle faz com que se tenha um instrumento de gerenciamento capaz e funcional para as finanças pessoais, visando abordar os objetivos de curto, médio e longo prazo, além de proporcionar o alcance das metas de consumo estipuladas de acordo com o orçamento, sem onerar o caixa para obter segurança financeira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Introdução às finanças corporativas**: finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2005.

BUSSINGER, Eliana. **Vigilantes do bolso**: disciplina para seu bolso e seu corpo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 55. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIARA, Márcia de. Endividamento do brasileiro é recorde. **Jornal O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2011. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,endividamento-do-brasileiro-e-recorde,73174,0.htm>. Acesso em: 08/02/2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!**: Lições de economia doméstica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAG, Viviane da Costa *et al.* **A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico.** In: XII SEMEAD: Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>. Acesso em: 12/03/2011.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos.** In: II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/CSA/article/view/411>. Acesso em: 13/03/2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/xml/pof_2008_2009.shtm. Acesso em: 17/09/2011.

JOHNSON, Robert W. **Administração financeira.** São Paulo: Pioneira, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da educação financeira para a formação de Investidores. In: CONGRESSO UFSC CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. Out/2008. **Anais 2º Congresso UFSC Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade.** Florianópolis: 2008. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080809113500.pdf>. Acesso em: 12/03/2011.

LITENSKI, Mariane; LOZECKYI, Jeferson. Controles financeiros: um enfoque acerca das finanças empresariais. **Revista Eletrônica Latu Sensu.** Ano 2, n.1, Jul/2007. Disponível em: <http://www.unicentro.br>. Acesso em: 12/03/2011.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade – Curso de Ciência Contábeis - UFSM**. Vol. 1, n.3, Mar-Mai/2005. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/v1ln01/a09v1ln01.pdf>. Acesso em: 12/03/2011.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAKAGAWA, Fernando. BC incentiva crédito no momento em que dívida de brasileiro bate recorde. **Jornal O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 nov. 2011. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,bc-incentiva-credito-no-momento-em-que-divida-de-brasileiro-bate-recorde,92853,0.htm>. Acesso em: 26/03/2012.

PINTO, Hugo Eduardo Meza; VIEIRA, José Guilherme. **Endividamento e consumo**. 11 Out 2010. Disponível em: <http://www.oeconomista.com.br/endividamento-e-consumo/>. Acesso em 12/03/2011.

PIVETTA, Geize, A Utilização do fluxo de caixa nas empresas: Um modelo para a pequena empresa. **Revista Eletrônica de Contabilidade - Curso de Ciências Contábeis - UFSM**. Volume I. N.2 DEZ/2004-FEV/2005. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/v1ln02/a01v1ln02.pdf>. Acesso em 12/03/2011.

Planilha para controle das finanças pessoais. Disponível em: <http://www.oeconomista.com.br/planilha-para-controle-das-financas-pessoais/>. Acesso em 26/03/2011.

RABELO, Carina. Quando o desejo de comprar vira doença. **Isto É Independente**. 24 Nov 2009. Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/8877_CONSUMO+QUANDO+O+DESEJO+DE+COMPRAR+VIRA+DOENCA#. Acesso em 12/03/2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal.**In: VII SEMEAD: Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-_A_gest%E3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF. Acesso em: 12/03/2011.

XAVIER, Kelly do Rosário Lacerda; ALVES, Luciana Margarete Mendes Rocha. Orçamento doméstico como instrumento contábil de apoio ao planejamento financeiro doméstico: características e fatores intervenientes. **@rgumentandum Revista Eletrônica das Faculdades Sudamérica.** V.2, Abr/2011. Disponível em: http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_2/ORCAMENTO_DOMESTICO_COMO_INSTRUMENTO_CONTABIL.pdf. Acesso em 12/03/2011.

YOSHITAKE, Mariano *et al.* Plano-sequência: proposta da teoria do controle gerencial para a gestão do patrimônio familiar. **egesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v.5, n.2, abr-jun/2009, p. 33-60. Disponível em: <http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/177.pdf>. Acesso em: 12/03/2011.

APÊNDICE

FORMULÁRIO DE PESQUISA

PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM SERVIDORES PÚBLICOS

Caro servidor,

Solicito a sua colaboração na realização desta pesquisa, que integra o estudo acima citado, na busca de identificar a relação do uso de planejamento com a situação financeira dos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior pública. Esta pesquisa é necessária para a conclusão do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná.

Este formulário é dirigido aos servidores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas desta universidade e tem por objetivo pesquisar e analisar a importância que é dada ao processo de planejamento financeiro, identificar os controles utilizados nas finanças pessoais e seu perfil de endividamento. Os dados permanecerão sob sigilo.

Agradecemos desde já sua colaboração.

Elisangela S. F. Lisboa – Orientanda do curso de Contabilidade e Finanças.

Márcia M. S. B. Espejo – Orientadora.

1. Considerando a satisfação com sua situação financeira atual

- a) (☐) Extremamente satisfeito
- b) (☐) Satisfeito
- c) (☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito (indiferente)
- d) (☐) Insatisfeito
- e) (☐) Extremamente insatisfeito

2. Considerando seu nível de educação financeira, você considera ter

- a) (☐) Conhecimento insuficiente, por isso necessito me aprofundar sobre o assunto

- b) () Conhecimento moderado, pois conheço um pouco sobre o assunto e devo buscar mais informações a respeito
- c) () Conhecimento suficiente, pois procuro ler e saber sobre economia e o que ocorre na área financeira

3. Considerando o planejamento das metas e objetivos financeiros

- a) () Não realizo planejamento
- b) () Faço planejamento individual, porque moro sozinho
- c) () Faço planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família.
- d) () O planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro
- e) () O planejamento é feito para a família e todos participam
- f) () O planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto.

4. Você faz o controle das suas finanças?

- a) () Sim
- b) () Não

Caso a resposta seja sim, responda a questão nº 5.

5. Qual ferramenta de controle você utiliza? (Questão de múltipla resposta)

- a) () Orçamento pessoal
- b) () Fluxo de caixa pessoal
- c) () Anotações em agenda/caderneta
- d) () Planilhas
- e) () Outro (s). Qual (is)? _____

6. Considerando seu nível de endividamento

- a) () Não tenho dívidas
- b) () Tenho dívidas, mas dentro da minha capacidade de pagamento
- c) () Tenho risco de endividamento, pois gasto mais do que ganho
- d) () Estou endividado

7. Considerando seus gastos mensais em relação à renda

- a) () Não excedem
- b) () Excedem às vezes
- c) () Excedem sempre
- d) () Não sei responder

8. Em relação às dívidas, você tem alguma do tipo: (Questão de múltipla resposta)

- a) () Empréstimos bancários/consignados
- b) () Financiamento de bens
- c) () Cheque especial
- d) () Crédito rotativo do cartão de crédito
- e) () Outro. Qual (is) _____

9. Responda, com relação aos aspectos relacionados ao uso do dinheiro e ao controle:

	Sempre	Às Vezez	Nunca
a) Gasto mais do que ganho			
b) Consigo controlar todos os meus gastos			
c) Faço pesquisas de preços			
d) Fico atento aos juros cobrados nas prestações/cheque especial/cartão de crédito			
e) Faço uso adequado do cartão de crédito			
f) Elaboro lista de compras do supermercado			
g) Utilizo cheque especial			
h) Preocupo-me com a segurança financeira, poupando para eventualidades.			
i) Apenas faço dívidas que estejam devidamente planejadas e dentro da capacidade de pagamento			
j) Se ficar endividado, devo usar todos os recursos para sair dessa situação.			
k) Meus hábitos de consumo e necessidades estão de acordo com minha situação econômica.			
l) Estabeleço metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro.			
m) Tenho anotado /controlado o quanto ganho.			
n) Tenho anotado/ controlado o quanto devo (empréstimos, financiamentos, prestações).			
o) Tenho anotado/ controlado o quanto gasto.			
p) Planejo minhas finanças com objetivos de curto e de longo prazo.			

q) Antes de assumir uma dívida, sempre calculo os impactos desta até o final do período em meu orçamento.			
r) Controlo meus gastos, mas não tenho ambição de formar patrimônio.			
s) Em relação às minhas atitudes de compra, primeiro planejo e calculo, depois fecho a compra.			
t) Tenho controle total sobre minhas despesas e receitas.			
u) Sei o que quero, quanto custa e como vou obter.			
v) Mantenho atualizado o valor de meu patrimônio em meus controles			

10. Qual sua faixa etária?

- a) () De 18 a 20 anos
- b) () De 21 a 30 anos
- c) () De 31 a 40 anos
- d) () De 41 a 50 anos
- e) () Acima de 50 anos

11. Sexo

- a) () Masculino
- b) () Feminino

12. Estado Civil

- a) () Solteiro (a)
- b) () Casado (a)/ União Estável
- c) () Viúvo (a)
- d) () Separado/Divorciado (a)

13. Escolaridade

- a) () Ensino Fundamental (1º grau)
- b) () Ensino Médio (2º Grau)
- c) () Ensino Médio Técnico
- d) () Ensino Superior Incompleto
- e) () Ensino Superior (Graduação)
- f) () Especialização
- g) () Mestrado
- h) () Doutorado

14. Faixa de renda mensal familiar

- a) (☐) Até um salário mínimo (R\$ 622,00)
- b) (☐) De um a três salários mínimos (R\$ 622,01 a R\$ 1.866,00)
- c) (☐) De três a cinco salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 3.110,00)
- d) (☐) De cinco a sete salários mínimos (R\$ 3.110,01 a R\$ 4.354,00)
- e) (☐) De sete a dez salários mínimos (R\$ 4.354,01 a R\$ 6.220,00)
- f) (☐) Mais de dez salários mínimos (Acima de R\$ \$ 6.220,01)

ANEXO II – Modelo fluxo de caixa

FLUXO DE CAIXA		ANO:											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Saldo Inicial	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Entradas													
Salário													
Horas Extras													
Gratificações													
Auxílio alimentação													
Auxílio transporte													
13º salário													
Aluguéis													
Total das entradas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Saídas													
Aluguel													
Prestação casa própria													
Energia elétrica													
Água													
Gás													
Telefone fixo													
Telefone celular													
Internet													
TV a cabo													
Supermercado													
Plano de saúde													
Prestação carro													
Seguro de carro													
Combustível													
Empregada doméstica													
Transporte escolar													
Material escolar													
Medicamentos													
Salão de beleza													
Padaria													
Vestuário													
Consertos e manutenção													
Lazer													
Livros, revistas													
Anuidade cartão de crédito													
Tarifa bancária													
Total das saídas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Saldo final	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2005)

AUTOMÓVEL												
Prestação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPESAS PESSOAIS												
Higiene Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cosméticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabeleireiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavanderia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Academia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telefone Celular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pager	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAZER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Restaurantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cafés/Bares/Boates	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Livraria/Jornal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Locadora de Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDs, Fitas, acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hotéis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passelos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARTÕES DE CRÉDITO												
MasterCard	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Visa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
American Express	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DEPENDENTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escola/Faculdade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos Extras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esportes/Uniformes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mesada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passelos/Férias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde/Medicamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTALS												
Rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo do Mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Acumulado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
											Dezembro	TOTAL

Fonte: Site O Economista